



Expansão da demanda do açaí (*Euterpeoleracea* Mart.) e efeitos na renda de famílias agroextrativistas da Comunidade Rio Ipanema, Abaetetuba – Pará

Expansion of demand for açaí (Euterpe oleracea Mart.) and effect on income of agroextractivist families in the Rio Ipanema Community, Abaetetuba - Pará.

BOTELHO, Janete Rodrigues¹; CASTRO, Roberta Rowsy Amorim de²; MAIA, Ricardo Eduardo de Freitas³; TAVARES, Francinei Bentes⁴

¹ Universidade Federal do Pará, janegirl100@hotmail.com; ² Universidade Federal do Pará, robertarowsy@ufpa.br; ³ Universidade Federal do Pará, ricardomaia@ufpa.br; ⁴ Universidade Federal do Pará, francinei@ufpa.br.

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Este trabalho teve como objetivo descrever como a expansão da demanda do açaí tem influenciado na renda de famílias produtoras da Comunidade Rio Ipanema, Abaetetuba – Pará. Foram feitas 20 entrevistas com os agroextrativistas da comunidade a partir de questionários semiestruturados com questões abertas e fechadas no ano de 2017. O açaí tem representatividade financeira na renda mensal bruta dos produtores igual ou superior a 50%. Além disso, faz parte da alimentação diária das famílias, portanto para 100% dos entrevistados o produto também é importante em termos nutricionais. A grande demanda do produto tem levado ao incremento na renda das famílias, mas traz a tona o debate sobre como o mercado pode interferir na sustentabilidade da atividade como um todo, sobretudo porque esta tem se mostrado imprescindível para a reprodução social das famílias, inclusive as de renda mais baixa.

Palavras-chave: Agroextrativismo; Amazônia; Mercado; Produção de Açaí; Renda Agrícola.

Keywords: Agroextractivism; Amazon; Market; Production of Açaí; Agricultural Income.

Introdução

A Amazônia é um território cujo “extrativismo sempre foi a principal alternativa de exploração, ocupação ou desenvolvimento de grande parte da sua população” (PÓLEN, 2012, p. 9). Para Allegretti (1994) o extrativismo sempre foi associado a uma ideia evolucionista da sociedade, ou seja, é uma atividade representativa de um passado propenso ao desaparecimento ao ser substituído pela agricultura, onde o homem deixa de somente retirar os recursos da natureza e começa também a plantar, cultivar e manejar. Então, de acordo com Rêgo (1999), o que é praticado na Amazônia é o neoextrativismo, vinculado ao tipo de organização social e seu universo cultural específico, ou seja, esse extrativismo vai além do uso dos recursos naturais, incorporando também cultivos, criações e beneficiamento através da produção familiar.

Essa lógica se relaciona ao atual cenário da produção de açaí no Pará, pois conforme Nogueira (2005, p. 20) “a partir da década de 1990, a produção de frutos de açaizeiro, até então proveniente da exploração extrativa, passou a contar,



também, com a participação de açaizais nativos manejados e cultivados”, culminando na prática do chamado agroextrativismo. Isso quer dizer que os povos ribeirinhos deixaram de apenas manejar o açaí para o consumo alimentício e passaram a manejar de forma mais intensiva os açaizais, visando também o atendimento ao mercado, aliando outras atividades produtivas para subsistência.

Homma (2008) afirma que a existência e o desaparecimento de economias extrativas estão totalmente ligados às exigências dos mercados, o que pode levar a transformações dos recursos naturais em produtos econômicos e declínio de práticas extrativistas em detrimento das agrícolas. Assim, entende-se que, contraditoriamente, ao mesmo tempo em que o mercado pode induzir alterações nos ecossistemas naturais extrativistas ele também pode oportunizar melhorias nas rendas dos produtores.

Diante do exposto, este resumo tem como objetivo descrever como a expansão da demanda de açaí tem influenciado na renda de famílias agroextrativistas da Comunidade Rio Ipanema, em Abaetetuba – Pará.

Metodologia

A Comunidade Quilombola do Rio Ipanema está localizada no município de Abaetetuba-PA, sendo uma das 72 ilhas existentes no município. A mesma possui 69 famílias e aproximadamente 230 habitantes. O acesso se dá apenas por meio fluvial, pois esta apresenta um rio pouco extenso em comprimento e largura, com uma pequena área de terra firme e uma grande área de várzea.

A pesquisa de campo ocorreu em 2017 e foram feitas entrevistas a partir de questionários semiestruturados com questões abertas e fechadas direcionados a 20 agroextrativistas, o que equivale, aproximadamente, a 30% das famílias dessa comunidade. Para análise dos dados quantitativos das entrevistas foram elaborados gráficos e planilhas do programa Excel. Aos entrevistados foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que tivessem ciência da participação na pesquisa e autorizassem a divulgação dos resultados da mesma.

Resultados e Discussão

Dos agroextrativistas 70% (14 entrevistados) são homens e 30% (6) mulheres. Mas, apesar dos homens representarem uma percentagem maior, as mulheres também estão presentes nos açaizais, participando da coleta (apanha e debulha), do plantio e também da limpeza. A faixa etária variou entre 22 a 75 anos, sendo 45% na faixa etária entre 22 - 52 anos e 55% com idade entre 54 a 75 anos. Dos(as) 20 agroextrativistas, 5% (1) não possuem escolaridade nenhuma, 5% (1) possuem o ensino médio, 10% (2) possuem o ensino fundamental maior que vai do 6º ao 9º ano (fundamental completo) e 80% (16) não têm o ensino fundamental completo.



São desenvolvidas na comunidade várias atividades agrícolas, além da pesca de camarão, de peixes e do extrativismo do açaí, sendo este último bastante significativo em termos econômicos e nutricionais (pois é fonte de alimento diária) para a comunidade. Das atividades desenvolvidas para obtenção de renda dos agroextrativistas foi possível identificar que além dos agroextrativismo de açaí, 5% (1) dos produtores são também funcionários públicos, 20% (4) atuam na atividade das olarias, 20% (4) trabalham em comércios (mercearias e outros tipos de vendas), e 55% (11) trabalham com a agricultura e outras atividades extrativistas. Além disso, as rendas das famílias têm outras complementações advindas de benefícios do Governo, a destacar: 45% (9) recebem Bolsa Família, 40% (8) recebem aposentadoria e 15% (3) acessam benefício por deficiência ou invalidez, ou seja, quem recebe aposentadoria não recebe bolsa família e vice-versa.

Diante do exposto, foi evidenciado que 45% dos entrevistados desenvolvem diversas atividades socioeconômicas complementares à agricultura. Schneider (2009) chama esse processo de pluriatividade, a qual ocorre no meio rural e se refere a um fenômeno que pressupõe a combinação de pelo menos duas atividades, sendo uma delas a agricultura. Estas atividades são desenvolvidas por indivíduos que pertencem a um grupo ligado por laços de parentesco que compartilham entre si um mesmo espaço de moradia e trabalho e se identificam como uma família.

Considerando as atividades realizadas pelos produtores de açaí e dos seus complementos financeiros, procurou-se analisar a renda familiar dos entrevistados, a partir do incremento ou não do açaí, no período de pico da safra (de agosto a dezembro). A partir da análise constatamos que a renda mensal familiar dos produtores sem o incremento da venda do açaí possui os seguintes valores: Grupo 1 - 10% (2) dos produtores somam até um salário mínimo (que era de R\$ 937,00 em 2017 – ano em que a pesquisa foi realizada); Grupo 2 - 70% (14) somam de um até dois salários mínimos; e o Grupo 3 - 20% (4) obtêm renda que varia de dois até três salários mínimos.

A partir do gráfico 1, é possível notar que os 10% (2) dos produtores do Grupo 1 que detinham até um salário mínimo passam a somar até dois salários, os 70% (14) do Grupo 2 passam a obter até três salários e os 20% (4) do Grupo 3 que possuíam até três salários passam a adquirir até cinco salários. Ou seja, cada grupo possui acréscimos significativos à renda total, os produtores do Grupo 1 podem ter um aumento de até 100% da renda, os do Grupo 2 obtêm até 50% a mais e o aumento da renda para o Grupo 3 pode chegar até 66%. Então, os produtores do grupo 2, a maior parte dos entrevistados, acabam por ser a categoria com menor proporção de aumento de renda se comparada ao que conseguem sem a atividade do açaí, inclusive menor que os do Grupo 3 que possuem maior quantidade de área de açais. Já para o Grupo 1, a renda proveniente do açaí é essencial.

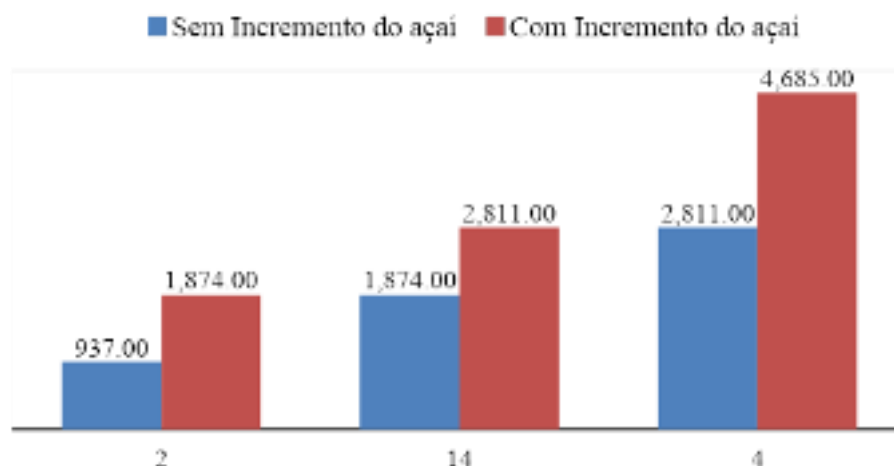


Gráfico 1. Comparação dos valores monetários da renda familiar dos produtores de açaí entrevistados sem e com o incremento financeiro proveniente da comercialização do açaí.
Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

Portanto, esse produto é importante para a geração de renda das famílias e para a economia regional. Isso quer dizer que com a comercialização do açaí a renda desses produtores aumenta de forma significativa, melhorando com isso sua condição de subsistência. Esse aumento de renda familiar não envolve apenas os produtores e suas famílias, mas também outras categorias que participam da cadeia produtiva do açaí como os peconheiros (profissionais que sobem nas palmeiras de açaí, pelo tronco, para fazer a coleta) e as pessoas que trabalham na debulha. Ou seja, a produção agroextrativista de açaí pode, a partir do acréscimo financeiro que proporciona, oportunizar melhores condições para o desenvolvimento socioeconômico local, por ser uma atividade que envolve diversas categorias de atores na comunidade estudada.

Além de grande representatividade financeira, o açaí é 100% relevante em termos nutricionais para os entrevistados, pois faz parte da alimentação diária de suas famílias. Desse modo, constata-se que o agroextrativismo de açaí é essencial para a reprodução social das famílias produtoras da comunidade.

Conclusões

Foi constatada grande representatividade econômica da renda obtida a partir da comercialização do açaí por todos os produtores, pois financeiramente representa 50% ou mais na renda mensal bruta de suas famílias.

Embora para todas as famílias o açaí seja relevante tanto do ponto de vista econômico quanto alimentar, resta saber se ecologicamente o agroextrativismo de açaí será uma atividade sustentável frente às intensas e constantes pressões do mercado que se aliam às necessidades de reprodução social das famílias, para as



quais os resultados apontam terem relativa dependência financeira sobre esse produto.

Referências bibliográficas

ALLEGRETTI, M. H. Reservas extrativistas: parâmetros para uma política de desenvolvimento sustentável na Amazônia. *In*: ANDERSON, A. B.; ARNT, R. (Orgs.). **O destino da floresta: reservas extrativistas e desenvolvimento sustentável na Amazônia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994, p. 17-48.

HOMMA, A.K.O. **Extrativismo, biodiversidade e biopirataria na Amazônia**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 97 p. (Texto para discussão 27).

NOGUEIRA, O. L. **Açaí**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2005. 137p.

PÓLEN, R. R. Territorialidade e extrativismo na Amazônia: Os desafios e as possibilidades para o desenvolvimento local sustentado de populações tradicionais frente às imposições exógenas. *In*. ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 10., 2012, Uberlândia. **Anais** [...]. Uberlândia: UFU, 2012. p. 1-14.

RÊGO, J. F. Amazônia: do extrativismo ao neoextrativismo. **Ciência Hoje**, v. 25, n. 147, p. 62-65, mar. 1999.

SCHNEIDER, S. A pluriatividade no meio rural brasileiro: características e perspectivas para investigação. *In*: GRAMMONT, H. C. de; MARTINEZ VALLE, L. (Comp.). (Org.). **La pluriactividad en el campo latinoamericano**. 1ª ed. Quito/Ecuador: Ed. Flacso – Série FORO, 2009, v. 1, p. 132-161.